



Câmara Municipal de Nova Russas
Rua Manoel Peixoto, Nº 170 - Centro - Nova Russas/CE
CEP: 62.200-000 | CNPJ: 00.613.474/0001-09

APROVADO

Em 22/10/2022


PRESIDENTE


SECRETÁRIO

Projeto de lei do legislativo Nº 46/2021

**DISPÕE SOBRE A
DENOMINAÇÃO DAS RUAS NO
BAIRRO LUIS MENDES E DA
OUTRAS PROVIDENCIAS.**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA:

Art. 1º Fica denominado de “OSCAR PEREIRA COSTA”, a primeira rua na horizontal que começa na Rua Antônio Madeiro de Oliveira – Sitonho Madeiro no BAIRRO Luís Mendes.

Art. 2º Fica denominado de “MANOEL SOARES SAMPAIO”, a terceira rua na horizontal que começa na Rua Antônio Madeiro de Oliveira – Sitonho Madeiro no BAIRRO Luís Mendes.

Art. 3º Fica denominado de “MANOEL FERREIRA DE SOUSA - MANOEL CHOFFER”, a quarta rua na horizontal que começa na Rua Antônio Madeiro de Oliveira – Sitonho Madeiro no BAIRRO Luís Mendes.

Art.4º Fica o Poder Executivo Municipal, através do setor administrativo competente, autorizado, no prazo de 90 (noventa) dias a instalar placas ou letreiros, no espaço público ora nominado, objeto desta lei.

Art.5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

PALÁCIO VEREADOR RAIMUNDO DE PAIVA SOBRINHO, EM 20 DE OUTUBRO DE 2021


Vereador **SEBASTIÃO RODRIGUES MANO**

BIOGRAFIA OSCAR PEREIRA COSTA

“Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver”.

Ariano Suassuna.

OSCAR PEREIRA COSTA (*1931-†2009) Nasceu em Riacho do Meio, município de Tamboril aos 24 de novembro de 1931. É o 3º filho de um total de 6 do casal Antonio Costa de Andrade e Maria José de Andrade. O pai era agricultor e a mãe doméstica. A família era composta dos pais e 06 filhos sendo eles Felizó, Valdemar, Oscar, Beatriz, Doca e Videlgaci. Em 1942 a família já morava em Nova Russas. Foi neste ano que seu cunhado Chico Manteiga (esposo de Felizó) que era caminhoneiro convidou Valdemar e Oscar para trabalhar como “ajudante de motorista de caminhão”. Foi assim que aos 12 anos de idade o homenageado passou a conviver com o caminhão logo passando de ajudante para motorista. Foi esta a profissão que ele abraçou e como motorista de caminhão, casou, criou a família exercendo este ofício até a sua aposentadoria. Em 19 de março de 1955 casou-se com Maria Margarida Gonçalves Rosa que passou a assinar-se como Maria Margarida Rosa Costa. A jovem era filha do casal Francisco Emídio Rosa e Maria Adelaide Gonçalves Rosa. Sua esposa pertencia a uma das famílias mais tradicionais de Nova Russas. Nesta época já era motorista profissional e tinha um caminhão em sociedade com o Sr. José Gonçalves Rosa, tio de sua esposa Margarida. A profissão de caminhoneiro exigia uma dedicação total daqueles que se aventuravam a exercê-la já que teriam que ficar longos meses ausentes do lar e da família. Era uma profissão valorosa cujos profissionais tiveram a nobre missão de desbravar este imenso país. Os caminhoneiros da década de 50/60 foram os valentes desbravadores do país lembrando muito os bandeirantes portugueses da época do descobrimento do Brasil. Foi com o ofício de caminhoneiro que o homenageado foi um dos pioneiros a desbravar o Brasil quando o então Presidente do Brasil Juscelino Kubitschek (1956-1960) implantou o Plano de Metas com o slogan 50 anos em 5. Foi uma época em que o país iniciou o seu processo de integração nacional fato que impulsionou o crescimento do setor de transportes e abertura de novas estradas. Juscelino idealizou construir uma estrada que cortasse o Cerrado para "arrombar a selva e unir o país de norte a sul", substituindo o longo caminho marítimo que sempre ligara as duas regiões do país. Foi assim que nasceu a Belém-Brasília, estrada em que nossos bravos caminhoneiros viveram a maior parte de suas vidas. Nesta época estava em gestação o mais audacioso projeto do Presidente JK: A construção da nova capital do Brasil – Brasília - que seria edificada no Planalto Central do Brasil. A ousadia e sucesso deste projeto só foi possível graças aos “candangos” trabalhadores que vieram em sua maioria da região Norte e Nordeste trabalhar na construção da cidade. Foi assim que ficaram conhecidos os trabalhadores pioneiros, que vinham atraídos pela possibilidade de um novo começo e novas oportunidades. Saíam da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro, às vezes nem isso, só com a roupa do corpo - e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar 45 dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília, onde só havia mato e poeira. O nosso homenageado fez diversas viagens em seu caminhão do Ceará ao Planalto Central, levando seus contêineres para trabalhar na construção de Brasília. Eram os famosos Pau de Arara. A história de Oscar Pereira Costa confunde-se com a própria história do nascimento de Brasília. Aqui já havia um laço muito forte a unir o homenageado e a nova capital da República. O ano era 1958. O Ceará era castigado por uma cruel estiagem. Nesta época seus pais e irmãos moravam em Brasília e em face disso a cidade era sua segunda

morada. Foi nessa época que Oscar Costa comprou um apartamento ainda na planta na cidade que estava sendo construída. Fez este investimento pensando no futuro. Era um homem visionário, inteligente que enxergava bem além do tempo presente. Quando Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, Oscar Costa já era proprietário de um imóvel na Capital da República, precisamente na Asa Sul, um dos endereços mais nobres de Brasília. Na década de 60 a família de Oscar morava em Nova Russas na Vila e ele morava nas estradas viajando pelo país. Foi nesta época, por volta de 1967 que ele chegou em Nova Russas com uma novidade trazida de São Paulo: A televisão, a famosa tela mágica, novidade que o Ceará e todo o Nordeste desconhecia. Possuidor de profundos conhecimentos em eletrônica, ele mesmo instalou a TV a tubo em sua residência. Foi um fato social de extrema relevância com toda a sociedade de Nova Russas ocupando a residência do homenageado para assistir televisão em preto e branco.

Chegamos no ano de 1970. O Ceará passava por mais uma seca gerando pobreza, fome e profundos problemas sociais dentre estes o exílio do nordestino em busca de uma vida melhor. Como Oscar possuía imóvel em Brasília achou por bem levar a família para lá. Aqui começa um novo ciclo na vida da família que durou até 1975, quando o homenageado se aposentou e planejou seu retorno ao Ceará. Era aqui que ele queria viver pois gostava muito da vida campestre. Já estava cansado da vida na cidade grande. Aqui era o seu habitat natural. Com a seca de 1970 a Fazenda Oriente que agora era propriedade do casal estava com uma dívida no Banco do Nordeste e arrendada para o Sr. Manoel Diogo. Oscar não pensou duas vezes: mandou a família para o Ceará e permaneceu em Brasília por mais uns meses. Vendeu o apartamento que lhe rendeu um bom dinheiro. Quitou todas as dívidas com seus credores liberando a Fazenda Oriente e veio embora para o Ceará. Aqui viveu a saudável vida do campo. Morava no campo, onde trabalhava na terra e criação de gado. Vivia cuidando da fazenda, na lida como trabalhador e como um bom engenheiro sem diploma, com a sabedoria nata que Deus lhe deu, foi pioneiro no uso do carro a gás e a carvão vegetal. Na década de 80 quando não havia luz no campo não ficou submisso a lamparina. Ele eletrificou a Casa Grande da Fazenda com energia alimentada por um motor a óleo diesel. Lá tinha todo o conforto que a cidade poderia proporcionar. E foi ali na Fazenda Oriente que ele viveu uma vida simples, produtiva, a saudável vida campestre que ele idealizou até a sua partida em 21 de abril de 2009. Contava então com 77 anos de idade.

BIOGRAFIA - MANOEL SOARES SAMPAIO

Manoel Soares Sampaio, nasceu no 25 de maio do ano de 1924, sempre com boas amizades com pessoas de bem. Filho de João Soares Sampaio e Maria José Capistrano de Lima, seu pai era descendente de portugueses e sua mãe descendente de Italiano. Ao chegarem ao Brasil iniciaram com o plantio de cacau depois de alguns anos, compraram a fazenda cujo o nome de Lagoa do Barro, município de Nova Russas, já com a criação de gado, cultivo de feijão, arroz e milho.

Senhor Manuel Soares com a experiência de seu pai continuou na agricultura, aos 18 anos de idade, casou-se com sua prima Sebastiana Soares Sampaio, já morando em Lagoa do Barro – Santa Tereza, moraram por 12 anos constituíram uma família de 04 filhos, Francisco, Manoel, Maria e Leonor.

Vindo para Nova Russas no ano de 1964 fixou residência pela educação dos filhos, mantendo com a fazenda e comercializando com joias.

Todos os 04 filho fizeram residência aqui na cidade de Nova Russas-Ceará, cada um com sua profissão, comércio e professor, constituíram famílias sendo todos novarrussense.

Chegando a falecer com 87 anos de idade no dia 05 de maio do ano de 2011.

MANOEL FERREIRA DE SOUSA

(Manezim Chofer/Manezim do Carneiro Veras)

Natural de Camocim-Ce, nascido em 10/07/1922, filho de Raimundo Ferreira de Sousa e Maria Maciel de Sousa, criado numa família humilde de sete irmãos onde viveu toda sua infância e adolescência, chegou em Nova Russas nos meados do ano de 1945 aos 22 anos de idade, exercendo a função de motorista oficial, trabalhando diretamente com o Senhor Coronel Antônio Zeferino Veras, proprietário dos Armazéns Carneiro Veras, firma que foi de grande importância para o desenvolvimento do comércio de Nova Russas e outros municípios. Foi o primeiro motorista da cidade, sendo conhecido tb como um dos melhores mecânicos. Casou -se com Francisca das Chagas Cedro (Dona Bebê), natural do município de Tamboril, no ano de 1952, ficando viúvo após 61 anos de matrimônio, com 13 filhos, 20 netos e 11 bisnetos. Seus filhos : José Ferreira, Francisco das Chagas , Antonio Manoel. Isaías Ferreira, Jairo, Radier, Manoel Filho , Raimunda Djanira, Maria das Graças . Marcela, Lucimônia , Alixandrina . Ana Cristina.

* Foi um homem muito ligado à Política, se filiado ao antigo partido PMDB, trabalhou em prol de melhoras para o nosso município, foi candidato a Vereador pelo mesmo partido.

*Adotou Nova Russas como sua Terra de coração, sempre declarava seu imenso Amor onde pode criar com dignidade todos os seus filhos.

* Residiu sempre na Rua Ribamar Mendes, no Bairro Universidade

(Antiga Rua do Jardim- Progresso).

Faleceu aos 97 anos no dia 20/03/2020.